



O P L A N O
P E R F E I T O :
S A L V A Ç Ã O



O PLANO
PERFEITO:
SALVAÇÃO

Todas as coisas são feitas de acordo com o plano e com a decisão de Deus. De acordo com a sua vontade e com aquilo que ele havia resolvido desde o princípio, Deus nos escolheu para sermos o seu povo, por meio da nossa união com Cristo. Efésios 1.11

introdução

Você já se perguntou qual é o propósito da sua vida? Já se questionou sobre o porquê das coisas acontecerem e como poderiam ser diferentes? São perguntas válidas que todos se fazem ao longo da vida. No entanto, a maior questão é que alguns permanecem sem resposta, a menos que compreendam o plano perfeito de Deus afinal, desde o início o Senhor planejou revelar o Seu grande amor.

Minha proposta é que você faça comigo essa Jornada do Plano Perfeito que está dividida em cinco grandes atos, como se fossem uma peça escrita pelo Deus Criador e encenada pelo próprio Autor, seu filho Jesus, o Espírito Santo e a humanidade. Vamos lá?





conteúdos

01	O INÍCIO	6
02	O PECADO	10
03	A EXPIAÇÃO	16
04	A REMISSÃO	22
05	A ESPERANÇA	29

01

RENATASANTANA.COM

O INÍCIO

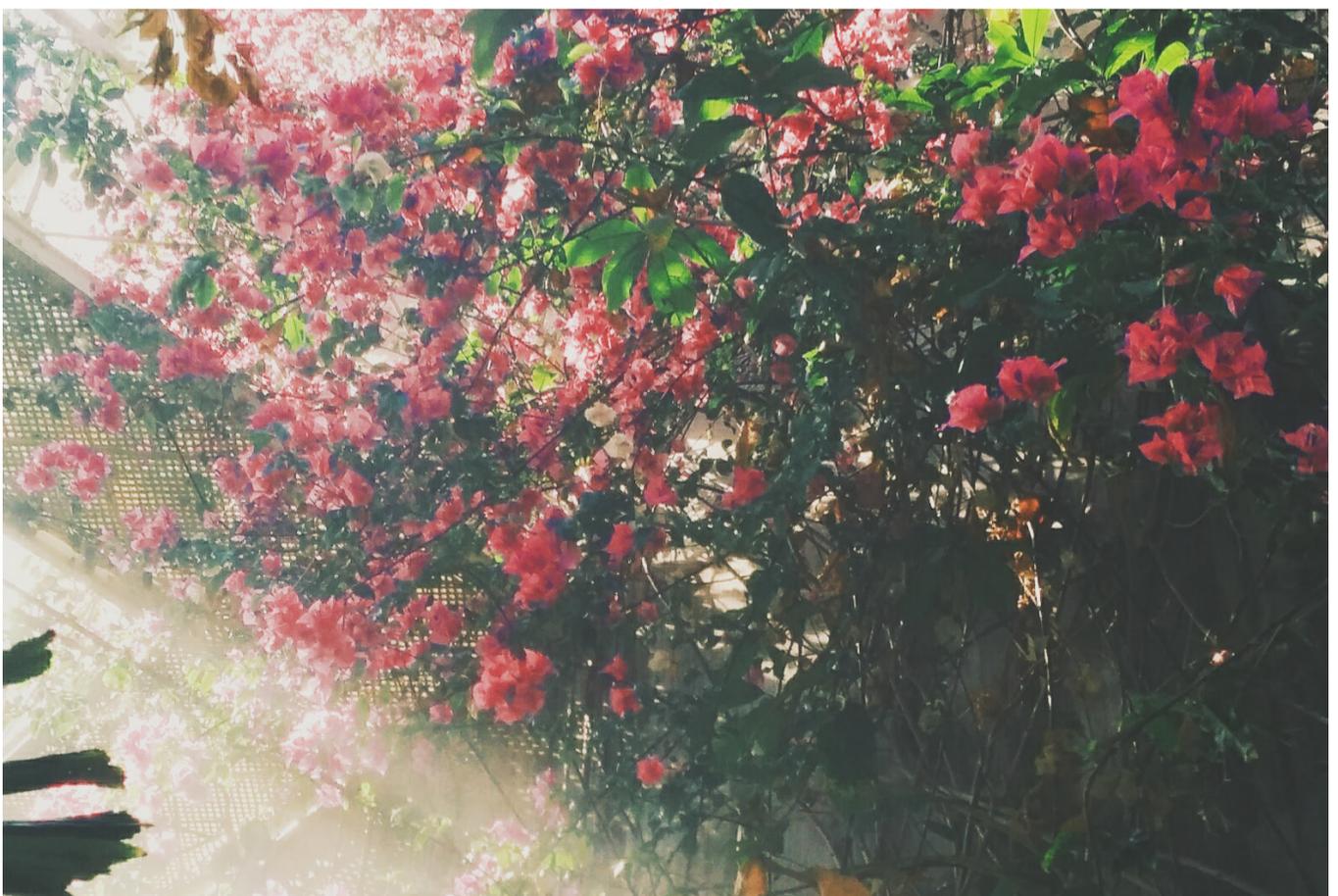
01

O INÍCIO

Abre-se a cortina e para nosso entendimento tudo começa na criação do mundo. Com Seu poder, Deus decidiu dar forma à Terra, organizando o que havia aqui: “A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e estava coberta por um mar profundo. A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água” (Gn 1 2). Assim, a luz foi criada, as águas foram separadas (formando o céu) e a terra seca apareceu. Houve ordem no caos e tudo era muito bom, portanto Deus decidiu encher cada parte com suas maravilhosas obras: Fez brotar da terra todo o tipo de plantas que dão sementes e árvores que dão frutas, colocou luzes no céu para iluminarem e governarem o dia e a noite, encheu as águas de animais e o céu de aves. Toda a criação estava em perfeita harmonia, mas Deus desejou mais, quis ter alguém com quem pudesse se relacionar, alguém semelhante a Ele em discernimento, capaz de decidir conscientemente. Assim, Ele formou o homem e a mulher (Gn 1.26-27).

O amor de Deus foi revelado nos pequenos detalhes da Sua criação: Ele formou um lar em perfeito equilíbrio para o homem e o colocou nele (Gn 2.2-8). Deu ao ser humano o trabalho de cuidar do jardim e nele fazer plantações (Gn 2.15) e levou todos os animais para que Adão desse nome (Gn 2.19-20), também preparou uma companheira compatível com seu modo de ser (Gn 2.18-23). O homem recebeu tudo: o lar para sua satisfação e segurança, o trabalho como propósito, a esposa para completá-lo e a liberdade de escolha. Deus não queria um relacionamento obrigatório, mas algo desejado pelo homem. Assim, colocou no meio do jardim a árvore que dá vida e a árvore que dá o conhecimento do bem e do mal, instruindo o homem com a seguinte ordem: Você pode comer as frutas de qualquer árvore do jardim, menos da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal. Não coma a fruta dessa árvore; pois, no dia em que você a comer, certamente morrerá (Gn 2.9, 16-17).

Algumas pessoas questionam a decisão de Deus colocar a árvore que dá o conhecimento do bem e do mal no jardim, ao alcance do homem. Afinal, que tipo de relacionamento seria esse que não dá opções? A verdade é que mesmo com toda a liberdade e bondade de Deus, o



homem seria como um mero fantoche, se não tivesse a alternativa de amar e obedecer ao Senhor espontaneamente.

A Bíblia relata que a serpente se apresentou para Eva com muita sagacidade: É verdade que Deus mandou que vocês não comessem as frutas de nenhuma árvore do jardim? (Gn 3.1). Essa primeira pergunta já revela intenções maliciosas, mas Eva continuou o diálogo e nele teve a oportunidade de lembrar exatamente as palavras de Deus. Ainda assim, sentiu-se instigada a pensar como seria bom ter entendimento, conhecer o que Deus conhecia, então comeu o fruto da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal e o ofereceu a Adão, que também o comeu. Nesse momento, seus olhos se abriram e perceberam que estavam nus (Gn 3.2-8). Conscientemente homem e mulher escolheram desobedecer a ordem de Deus, e essa decisão, como o Senhor havia sentenciado, traria morte. O palco da vida escurece e é tomado por sombras e pavor. Fecha-se a cortina e todo o cenário muda.

guarda no seu coração

Meu povo, eu sou o seu Criador; antes que você tivesse nascido, eu já o havia criado. Sozinho, eu criei todas as coisas; estendi os céus e firmei a terra sem a ajuda de ninguém. Isaías 44.24



02

RENATASANTANA.COM

O P E C A D O

02

O P E C A D O

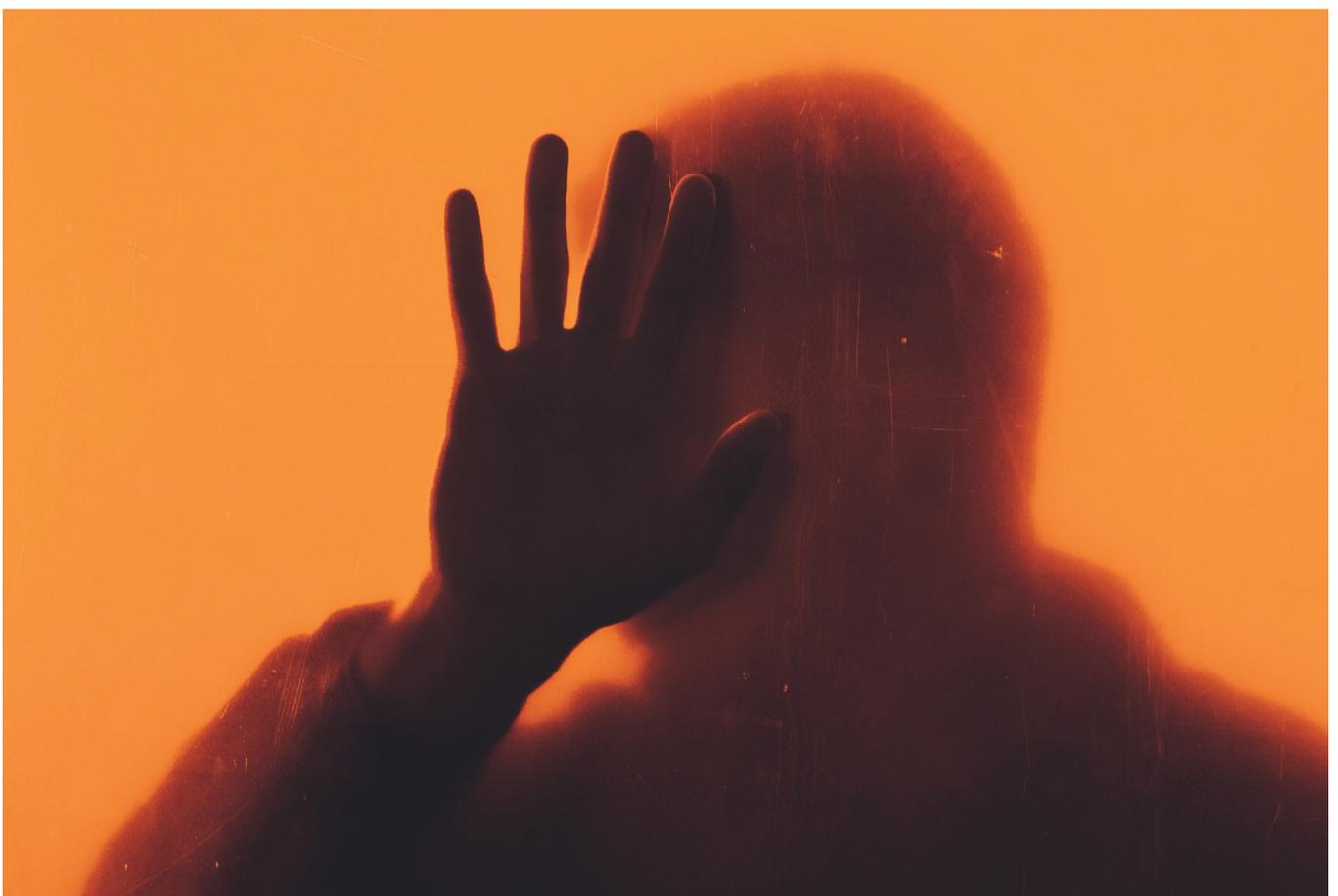
A cortina é aberta e vemos na cena trevas com Adão e Eva desorientados pelo pecado que foi introduzido no mundo através desobediência. A palavra PECADO ganha destaque sob holofotes e apesar de não ser mencionada claramente no relato da desobediência de Adão, um texto da Bíblia deixa claro: O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte. Como resultado, a morte se espalhou por toda a raça humana porque todos pecaram (Rm 5.12).

A palavra usada no Antigo Testamento para designar pecado é khata' e essencialmente significa errar o alvo. Adão errou o alvo quando escolheu comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Seu objetivo maior deveria ser obediente à ordem de Deus, mas em vez disso, escolheu saciar o seu desejo. Para exemplificar melhor, imagine um homem com seu arco e flecha numa floresta. Seu objetivo é acertar um círculo vermelho posto numa árvore

a alguns metros de distância à sua frente. O homem atira a primeira flecha, mas em vez de acertar o círculo, acerta outra árvore. Na segunda tentativa a flecha cai num lago próximo. Nas tentativas seguintes, todas as flechas atingem algo, menos o círculo vermelho, e o objetivo do homem não é alcançado. Perceba que, apesar das flechas não atingirem o círculo, outros pontos são atingidos. Isso nos deixa claro como o pecado é nocivo, acertando pontos que não estão entre nossos objetivos e, conseqüentemente, trazendo dano.

A Bíblia diz que Deus passeava pelo jardim, reforçando a ideia de que o Criador tinha prazer em estar entre a Sua criação, especialmente o homem e a mulher (Gn 3.8). Mas o pecado da desobediência de Adão trouxe conseqüências terríveis, não apenas para o homem, mas para toda a criação:

a) Vergonha: Assim que comeram do fruto, homem e mulher sentiram vergonha por estarem nus e por isso fizeram roupas com folhas de figueira (uma demonstração clara de como a sexualidade ganharia importância nas relações humanas). A vergonha foi a primeira conseqüência do pecado, pois antes Adão e Eva estavam nus e não se sentiam constrangidos (Gn 2.25), mas sabemos como esse



sentimento é poderoso, capaz de nos afastar do convívio das pessoas ou nos esconder atrás de atitudes que não condizem com a realidade sentida no coração.

b) Medo: Adão e Eva tiveram medo, certamente estavam preocupados com sua nudez, que só pôde ser percebida pelo fato inegável de terem o conhecimento do mal (Gn 3.10). O medo é uma condição da natureza humana pecaminosa, por isso o cristão cheio da presença do Espírito de Deus não tem medo, mas crê que é filho de Deus e está liberto de toda a culpa e acusação (Rm 8.13-15).

c) Acusação: Deus perguntou ao homem se ele havia comido o fruto da árvore que Ele havia proibido e, em vez de responder sobre sua atitude, Adão acusou a Deus: “A mulher que me deste...” Uma tentativa frustrada de desviar a responsabilidade pelo próprio erro, apontando para Deus como o responsável indireto. A mulher, por sua vez, acusou a cobra de tê-la enganado, assim, ninguém assumiu a responsabilidade por suas escolhas (Gn 3.12-13). Não sem motivo, a Bíblia revela que Satanás é a antiga serpente, que engana a todos e se apresenta dia e noite diante de Deus para nos acusar (Ap 12.9-10).

d) Sofrimento na gravidez e dores de parto: A mulher deveria desfrutar da gravidez com a plenitude de poder gerar uma nova vida com sossego e sem dor, assim como foi gerada de Adão, mas Deus trouxe sobre ela a lembrança de como o pecado da desobediência gera sofrimento (Gn 3.16). Muitas vezes a Bíblia usa a comparação das dores de parto para exemplificar o sofrimento da nação de Israel por ter se afastado de Deus e a antecipação da volta de Jesus (Mt 24.6-8; Mc 13.8; 1 Ts 5.2-3).

e) Submissão da mulher: A submissão da mulher ao marido é uma ordem de Deus como consequência do pecado (Gn 3.16). Mas, ao passo que é uma sentença, também serve como proteção, na medida que o homem deve amar sua esposa como Cristo amou a Igreja e deu a Sua vida por ela (Ef 5.22-23, Cl 3.18 e 1 Pe 3.1).

f) Trabalho pesado: O trabalho que Deus deu ao homem era prazeroso e agradável, num jardim cuidado e rico em recursos naturais, mas, como consequência do pecado, o homem estaria por sua própria conta e teria que trabalhar duramente para obter seu sustento (Gn 3.17).

g) Morte física: Deus havia dito ao homem que, se comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morreria. Essa morte não foi instantânea, mas gradativa, à medida que a expectativa de vida foi diminuindo com o passar do tempo (Gn 3.19; 5.4).

h) Morte espiritual: O pecado trouxe ao homem não apenas a morte física, mas a espiritual e, uma vez que, o salário do pecado é a morte (Rm 6.23a), fomos condenados a uma morte eterna, que é a segunda morte (Ap 2.11; 20.14; 21.8).

i) Separação de Deus: Para Adão, a separação de Deus foi dupla: primeiro, foi tirado do jardim do Éden e impedido de retornar (Gn 3.23-24) e por consequência, perdeu a comunhão com seu Criador. Quando trazemos isso para nossos relacionamentos, fica claro para nós como esse rompimento foi doloroso para Deus e para Adão e Eva.

j) O paraíso criado para o homem sofreria transformações: a terra tornou-se maldita, produzindo espinhos e mato, e já não seria tão produtiva (Gn 3.18-19). Os animais, antes dóceis e de boa convivência com o ser humano, passaram a temê-lo (Gn 9.2-3) e até hoje a natureza sofre as consequências do pecado (Rm 8.19,22).

Toda a cena da desobediência do homem e da mulher passa a ser contextualizada para os dias atuais e podemos ver que, toda vez que desobedecemos a Deus, erramos o nosso alvo. Esses erros não trazem dano apenas a nós mesmos, mas para todos que são alcançados por nossas flechas mal direcionadas, por isso devemos refletir com cuidado sobre nossas escolhas. Adão escolheu desobedecer a Deus para saciar sua curiosidade e vontade, mas aquele gesto aparentemente simples, trouxe maldição a todos.

No palco há fumaça, espinhos e seca. Pode-se ouvir o som de mulheres gritando de dores e ver homens lamentando o esforço do trabalho.

guarda no seu coração

Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus. Romanos 3.23

O salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna, que temos em união com Cristo Jesus, o nosso Senhor. Romanos 6.23

Não existe no mundo ninguém que faça sempre o que é direito e que nunca erre. Eclesiastes 7.20



03

RENATASANTANA.COM

A EXPIAÇÃO

03

A E X P I A Ç Ã O

Quem nunca viu a ilustração de Adão e Eva vestidos com folhas de figueira e uma maçã na mão? Essa ideia romanizada ficou no inconsciente coletivo e, quando falamos do pecado do homem, geralmente é a primeira ideia que vem à mente. Mas devemos nos lembrar que logo após comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (que não tem base bíblica nenhuma para ser retratado como sendo a maçã), seus olhos se abriram e um sentimento de culpa e vergonha logo sobreveio, de maneira que trataram de costurar folhas de figueira para tapar a nudez. Essa é a cena apresentada na abertura no quarto ato.

Não é difícil imaginar que aquela roupa improvisada não duraria muito tempo, nem seria prática, e a Bíblia diz que Deus fez roupas de peles de animais para Adão e a sua mulher se vestirem (Gn 3.21). Podemos perfeitamente compreender que essas roupas de peles de animais exigiram que houvesse um sacrifício. Esse sacrifício serviu para cobrir a

nudez, que só foi percebida por causa do pecado da desobediência.

A Bíblia não relata Deus trazendo nenhuma instrução à Adão sobre qualquer tipo de sacrifício como oferta a Ele, mas logo no capítulo 4 de Gênesis, vemos Caim e Abel oferecendo sacrifícios a Deus. Caim era agricultor e ofereceu do fruto da terra, enquanto Abel, que era pastor de ovelhas, ofertou as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho (Gn 4.3-4a). A narrativa diz que o Senhor ficou contente com Abel e com a sua oferta, mas rejeitou Caim e a sua oferta (Gn 3.4-5).

Não vamos tratar aqui das questões que envolvem o sacrifício dos dois irmãos, mas ressaltar que “Deus ficou contente com Abel e com sua oferta”, um ato não apenas simbólico, vazio de expressão, mas cheio de fé (Hb 11.4). Essa expressão de fé foi repetida por Noé, logo após baixarem as águas do dilúvio, e o cheiro do sacrifício agradou a Deus (Gn 8.20-22).

Parece coerente pensar que o sacrifício não era um ato aleatório, mas direcionado pelo Espírito de Deus para trazer entendimento ao homem da sua condição pecaminosa e da necessidade de expiar os seus pecados. À medida que o pecado afasta o homem de Deus, a expiação o aproxima, numa atitude de reconhecimento de que sua vergonha precisa ser coberta.



Quando Deus libertou os israelitas da escravidão do Egito, um memorial foi estipulado para que jamais esquecessem do tempo de servidão e de como foram libertos. Ali foi instituída a Páscoa, onde o sangue de um cordeiro macho tornou-se a garantia de que Israel estaria livre da praga da morte dos primogênitos (Ex 12)

Até Moisés vimos Deus interagindo com homens que, de maneira bem particular, escolhiam obedecê-lo. A partir de Moisés Deus se apresentou de maneira mais abrangente, revelando Seu poder ao povo de Israel e àqueles que se levantavam como inimigos. Mais uma vez o Criador, desejoso de se relacionar com os ser humano, se revelou e preparou tudo para que, não mais uma ou outra pessoa, mas uma nação inteira, tivesse a oportunidade de conhecê-lo e viver sob Seu cuidado. Ao longo dos anos que os israelitas passaram no deserto, as instruções dadas pelo Senhor nortearam a experiência do relacionamento. Imagine essa relação como um pai que, no desejo de ver seus filhos protegidos e bem sucedidos, escreve um manual de vida. Todos os detalhes são descritos, de maneira que os filhos apenas precisam cumprir o que está no manual.

No Antigo Testamento o perdão traz o conceito de cobrir o pecado da vista de Deus. Representado pela palavra hebraica kaphar (Sl 78.38; Dt 21.8; Jr 18.23), é traduzida como “apaziguar”, “ser misericordioso”, “fazer reconciliação” e “fazer expiação”. O sacrifício de expiação demonstrava o desejo do homem de restaurar um relacionamento amigável com Deus. No Dicionário Bíblico Wycliffe extraímos o conceito:

O ato da expiação aparece em Levítico várias vezes, quando Deus detalha a lei para o povo. A palavra também era empregada para o ato de betumar a madeira com piche, tornando-a impermeável (Gn 6.14), numa demonstração de

O perdão como um relacionamento entre Deus e o homem depende dos atributos divinos de justiça, amor e misericórdia, e é baseado na obra de Deus ao providenciar um sacrifício apropriado. (pp.1501)

Deus para ensinar ao homem que, ao fazer a expiação, estaria se tornando menos suscetível à penetração do pecado em seu coração.

Deus ensinou o seu povo sobre a importância da expiação e a Lei trouxe um grande avanço na organização e diferenciação dos sacrifícios, como veremos na tabela a seguir:

Observe que, sempre que há oferta que envolve o pecado,

Sacrifício	Referência	Elementos	Objetivo
Holocausto	Lv 1:1-17	Boi, cordeiro ou rola (macho) ou pombinho para o pobre, sem defeito. Era totalmente consumido.	Ato voluntário de adoração ou expiação de pecado por ignorância. Expressão de devoção, aliança e completa submissão a Deus.
Oferta de manjares	Lv 2:1-16	Flor de farinha, azeite de oliva, incenso, bolos com sal, sem fermento nem mel, que também faziam parte dos holocaustos e das ofertas pacíficas (junto com uma libação).	Ato voluntário de adoração e dedicação a Deus por Sua bondade e provisão. O azeite simboliza alegria.
Oferta pacífica	Lv 3:1-17	Qualquer animal sem defeito do rebanho. Variedade de pães.	Ato voluntário de adoração; ação de graças e comunhão (junto com uma refeição comunitária).
Oferta pelo pecado	Lv 4; Lv 5; Lv 6; Lv 16:1-34	1. Novilho: no caso do sumo sacerdote e de todo o povo de Israel. 2. Bode: no caso do príncipe. 3. Cabra ou cordeiro: no caso de pessoas do povo. 4. Rola ou pombinho: no caso do pobre. Décima parte de uma efa de flor de farinha: no caso do muito pobre.	Expiação obrigatória para certos pecados por ignorância. Confissão de pecado e o perdão dele. Purificação da mácula.
Oferta pela culpa	Lv 7:1-10	Carneiro ou cordeiro	Expiação obrigatória para pecados por ignorância que exigissem restituição. Purificação de máculas.

Fonte: Bíblia de Estudo Vida. 2ª edição, versão revista e atualizada de João Ferreira de Almeida.

há o sacrifício de um animal. A partir daí, sacerdotes, juízes, reis e profetas, muitos homens e mulheres tiveram suas experiências compartilhadas e através da Bíblia vemos o plano perfeito de Deus em andamento para trazer reconciliação com o homem. A promessa feita no Éden seria cumprida e a expiação pelo pecado, completa. Entra em cena a narrativa de Gênesis 3.15 e as cortinas se fecham:

Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela.

guarda no seu coração

Pois a vida de todo ser vivente está no sangue. É por isso que Deus mandou que o sangue dos animais oferecidos como sacrifício fosse derramado no altar a fim de conseguir o perdão (expiação) dos pecados do povo. Pois é o sangue, isto é, a vida, que tira os pecados. Lv 17.11

De fato, de acordo com a lei, quase tudo é purificado com sangue. E, não havendo derramamento de sangue, não há perdão (expiação) de pecados. Hb 9.22



04

RENATASANTANA.COM



A R E M I S S Ã O

04

A R E M I S S Ã O

As cortinas se abrem com a cena de uma sala de aula e uma criança com seu professor. A cena é seguida de uma narrativa que explica o seguinte: Embora, por muito tempo, o homem tenha se relacionado com Deus através do sacrifício com o derramamento de sangue, esta era apenas uma parte do plano. Todas as coisas aprendidas e reveladas no Antigo Testamento são um prenúncio daquilo que é e que virá a ser.

Para compreendermos melhor, refletiremos sobre o aprendizado de uma criança. Nos primeiros anos ela aprende palavras, mas não tem conhecimento para transcrevê-las, então começa a conhecer as letras. Para colocar o símbolo gráfico no papel é necessário dominar o lápis e treinar o traçado. Com o tempo aprende que as letras podem se juntar, formando sílabas e palavras. Algumas palavras novas não têm significado e quando a criança aprende sobre o significado delas, aumenta seu vocabulário. Quanto mais palavras compreende, maior é a capacidade de interpretar o que ouve.

Da mesma maneira, podemos dizer que nós, a humanidade, fomos alfabetizados na linguagem do perdão de Deus. Ouvimos falar do pecado, então aprendemos seus símbolos e praticamos o que representavam a fim de que tivéssemos a plena consciência do que seria necessário para que, definitivamente, tivéssemos nosso relacionamento com Deus restaurado.

Hoje, diante de todo o conhecimento que temos, podemos ver claramente a promessa de um Salvador, o único capaz não apenas de cobrir o pecado, mas limpá-lo. Para Israel, esse Salvador é o Messias, o ungido de Deus que reinará e trará juízo e justiça sobre a terra. Jeremias profetizou:

Está chegando o tempo em que farei com que de Davi venha um descendente que seja um rei justo. Esse rei governará com sabedoria e fará o que é certo e honesto no país inteiro (Jr 23.5).

Todo o Antigo Testamento aponta para Jesus e podemos confirmar isso através de inúmeras passagens bíblicas, vejamos algumas:



Isaías 9.2-7 – Um menino, descendente do trono de Davi e com nomes atribuídos a Deus, trará sobre Israel um governo de paz, imparcialidade e justiça.

Isaías 11.1-9 – Da linhagem de Jessé, pai de Davi, brotará um renovo com Espírito de sabedoria, discernimento, conselho, poder, conhecimento e temor do Senhor.

Isaías 42.1-9 – O escolhido de Deus fará a justiça prevalecer em toda a terra, até mesmo as mais distantes.

Isaías 49.1-6 – O rejeitado pelas nações será luz para os gentios e levará a salvação aos confins da terra;

Isaías 52.10-15 – O servo do Senhor será desfigurado e causará assombro em muitas nações.

Isaías 53 – O sofrimento do Servo de Deus: “levou sobre si a culpa de muitos e intercedeu pelos pecadores”.

Miquéias 5.2 – O rei virá de Belém.

Ezequiel 34.23-24 – A salvação virá através de um pastor e príncipe.

Zacarias 9.9 – O rei virá humilde, montado num jumento.

O ato 4 faz um retrospecto da História: Por muitos anos Israel aguardou a chegada do Messias: um rei majestoso, um libertador político, que unificaria a nação e cujo governo seria notório entre os demais governantes. Mas, no plano de Deus, não apenas Israel seria alcançada, mas todos os povos de todas as nações.

O Messias nasceu de uma mulher virgem, para que nele não houvesse pecado e para cumprir a promessa de Deus no Éden de que a descendência da mulher esmagaria a cabeça da serpente (uma representação do diabo). Apesar de seus pais serem naturais de Nazaré, circunstâncias sobrenaturais os levaram à cidade de Belém, e lá nasceu Jesus, como profetizado por Miquéias. Sua descendência é da linhagem do rei Davi e, diferente do que a nação israelita esperava, veio humilde e se apresentou em Jerusalém (centro da tradição judaica) sentado num jumento, para cumprir a profecia de Zacarias (Mt 21.1-9).

A Bíblia diz: Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.

Pois Deus mandou o seu Filho para salvar o mundo e não para julgá-lo (Jo 3.16-17).

Ora, o único Filho de Deus abriu mão da sua divindade e submeteu-se às dores e necessidades humanas para que pudesse fazer a reconciliação entre o Pai e a humanidade. Seu papel era muito maior que reconciliar apenas a nação de Israel, mas todos os que cressem e desejassem fazer parte do grande plano de Deus. Que privilégio ser alcançado por esse tão grande amor!

A história mostra que Israel não reconheceu Jesus como o Messias, o enviado de Deus para trazer libertação e salvação. Eles não compreenderam que precisavam ser libertos do pecado e salvos da morte eterna. E porque rejeitaram isso, fomos alcançados (Rm 11.28-32).

A vida de Jesus consistiu em falar do reino de Deus e revelar Seu grande amor através de um último e definitivo sacrifício de sangue. João revelou isso ao apresentar Jesus como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29-34), uma referência ao sacrifício no Éden e ao instituído por Deus na Lei. A diferença é que o sangue de Jesus tem poder para limpar pecados, e não apenas encobrir, como está escrito: Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade (1 Jo 1.9).

Jesus cancelou a primeira aliança feita entre Deus e os homens a fim de que Seu sacrifício fosse válido para sempre (Hb 10.1-20), mas essa aliança só é validada se crermos que Jesus é o filho de Deus e é o único capaz de limpar o pecado. Infelizmente, assim como Adão escolheu desobedecer, muitos endurecem o coração para a mensagem da salvação. Jesus exemplificou o reino de Deus como um homem que saiu para semear e as sementes caíram em vários tipos de terreno: na beira do caminho, nas pedras, no meio dos espinhos e em terra boa. A semente é a mensagem de Deus, e cada semente

tem um destino, de acordo com o coração da pessoa que a ouve (Mt 13.1-9, 18-23; Lc 8.4-8, 11-15; Mc 4.1-9, 13-20).

Mas, não podemos nos prender à morte de Cristo como o fim do plano perfeito. De fato, Ele morreu e Seu sangue nos limpou de todo o pecado. Contudo, Ele ressuscitou no terceiro dia, de maneira que a morte não tem mais domínio sobre Ele (Rm 6.9; 1 Co 15-3-4) ou sobre nós: E, assim como ele foi ressuscitado dos mortos pelo poder glorioso do Pai, agora nós também podemos viver uma nova vida (Rm 6.4).

Assim, antes de fechar-se a cortina deste ato, vemos no palco iluminado, no centro dele o Cristo ressurreto e vitorioso com mãos estendidas e as marcas dos pregos, que testificam Seu sacrifício. Ele diz aos seus discípulos: Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem se recusar a crer será condenado. Os seguintes sinais acompanharão aqueles que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes sem correr perigo, se beberem algo venenoso, não lhes fará mal, e colocarão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados. (Mc 16. 15-18)

Ao acabar de falar Jesus é levado para o céu e senta-se à direita de Deus.



guarde no seu coração

Naquele tempo, vocês viviam afastados de Cristo. Não tinham os privilégios do povo de Israel e não conheciam as promessas da aliança. Viviam no mundo sem Deus e sem esperança. Agora, porém, estão em Cristo Jesus. Antigamente, estavam distantes de Deus, mas agora foram trazidos para perto dele por meio do sangue de Cristo.

Efésios 2:12,13

Agora, porém, estão livres do poder do pecado e se tornaram escravos de Deus. Fazem aquilo que conduz à santidade e resulta na vida eterna. Pois o salário do pecado é a morte, mas a dádiva de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

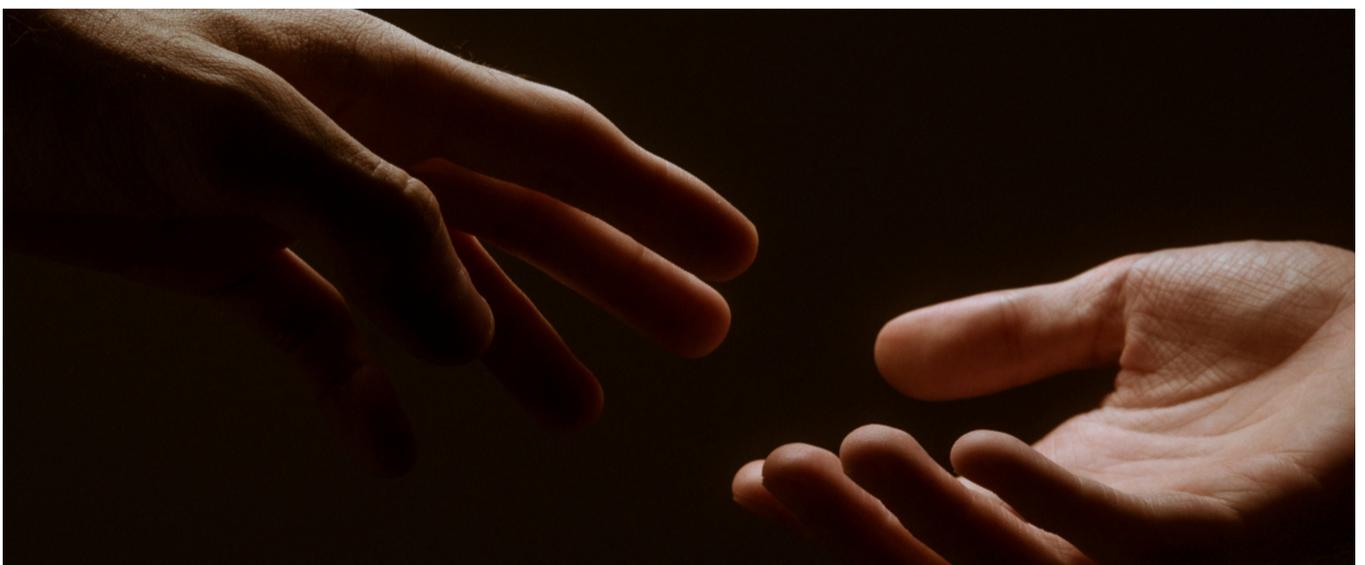
Romanos 6.22-23

Deus nos deu vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

1 João 5.11-12

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Quem for vitorioso não sofrerá o dano da segunda morte.

Apocalipse 2.11



05

RENATASANTANA.COM

A ESPERANÇA

05

A E S P E R A N Ç A

Abre-se a cortina para o último ato. Nele há homens e mulheres que oram e têm uma vida de santidade e fé. Podemos agora compreender todo o plano perfeito de Deus para trazer salvação ao homem com promessa de que o Filho do Homem virá com seus anjos na glória de seu Pai e julgará cada pessoa de acordo com suas ações. Mateus 16.27

Infelizmente, nesse ato também há aqueles que pensam que a existência se resume a vida no corpo físico e terreno, mas toda a história não deixa dúvida: também somos seres espirituais e um dia, quando a cortina da nossa cena se fechar e a primeira morte vier (no corpo), teremos que responder por nossas escolhas diante de Deus. Aqueles que não creram em Jesus como o Filho de Deus e não aceitaram ser limpos dos seus pecados, sofrerão a segunda morte (espiritual), como está escrito em Apocalipse 20.12-15, 21.8.

Aguardamos o dia em que o Senhor Jesus voltará, não para tratar de nossos pecados, mas para trazer salvação a todos

que o aguardam (Hb 9.28). E enquanto O esperamos, devemos ter uma vida separada do pecado. Muitos pensam que, porque a graça de Deus nos alcançou, não precisamos mais fazer nada, que todo o sacrifício já foi feito por Jesus e podemos viver sem abrir mão de nada, mas devemos lembrar que fomos comprados por um alto preço (1 Co 6.20; 7.23) e não podemos ser negligentes quanto a isso.

Jesus disse que “Uma árvore é identificada por seus frutos. Se a árvore é boa, os frutos serão bons. Se a árvore é ruim, os frutos serão ruins” (Mt 12.33), disse ainda que Ele é a videira verdadeira e se permanecermos nele (como seus ramos) daremos muito fruto e seremos realmente Seus discípulos (Jo 15.1-8). Assim, temos que amar Seu ensino e viver de acordo com ele, recusando o tempo todo a nossa vontade e o pecado, que insiste em nos afastar de Deus.

A Bíblia revela que a nossa natureza humana se confronta o tempo todo com o Espírito de Deus e não devemos ser guiadas por ela, mas produzir o fruto do Espírito e sermos guiados por Ele em todas as áreas de nossa vida (Gl 5.16-25), assim, nos tornaremos puros e santos como Jesus (1 Pe 1.14-



16) e ouviremos Seu chamado no grande dia da Sua volta (1 Ts 4.15-16).

Há um lugar preparado para os salvos! Lá, a árvore da vida (Gn 2.9) está plantada, e os que tiverem suas vestes lavadas pelo sangue do Cordeiro poderão comer do seu fruto (Ap 22.14). Ou seja, somente quem produz o fruto do Espírito terá o direito de comer do fruto da vida.

guarde no seu coração

Quem vive apenas para satisfazer sua natureza humana colherá dessa natureza ruína e morte. Mas quem vive para agradar o Espírito colherá do Espírito a vida eterna. Gálatas 6.8

Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá. Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas viria o ladrão, ficaria atento e não permitiria que a casa fosse arrombada. Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam. Mateus 24.42-44

Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos. Lucas 9.26

O vitorioso herdará todas essas bênçãos, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas os covardes, os incrédulos, os corruptos, os assassinos, os sexualmente impuros, os que praticam feitiçaria, os adoradores de ídolos e todos os mentirosos estão destinados ao lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte. Apocalipse 21.7,8



Referência bibliográfica

Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo: Editora Vida, 2013

PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

WILLMINGTON, Harold L. Guia de Willmington para a Bíblia: Método Cronológico. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2015.

Escrito por Renata Aguiar da Rocha Santana

Capa e diagramação: Philipe Santana |
philipesantana.com

Revisão: Thalita Santana e Beatriz Santana

Você encontra mais materiais em:

Site: www.renatasantana.com

Blog: www.renatasantana.com/blog

Facebook: facebook.com/rarosantana

Instagram: @rarosantana

Convites, contatos feedbacks ou dúvidas:

Email: contato@renatasantana.com

GOSTOU DO CONTEÚDO?

FOI EDIFICANTE PARA SUA VIDA?

COMPARTILHE SEU FEEDBACK

